



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Progranulina e doença renal do diabetes
Autor	THAIANA CIRINO KROLIKOWSKI
Orientador	LUIS HENRIQUE SANTOS CANANI

Progranulina e doença renal do diabetes

Thaiana Cirino Krolikowski, Luis Henrique Santos Canani

Serviço de Endocrinologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A progranulina (PGRN) é secretada pelo tecido adiposo e parece estar associada a obesidade, diabetes melito tipo 2 (DM2) e à doença renal crônica (DRC). Entretanto, a relação da PGRN com doença renal do diabetes (DRD) no DM2 ainda é desconhecida. **Objetivo:** Avaliar os níveis séricos e urinários de PGRN em pacientes com DM2 e DRC estágios 3-5 e comparar com pacientes com DM2 e taxa de filtração glomerular (TFG) >60 mL/min e com indivíduos sem DM2. **Metodologia:** Estudo de casos e controles avaliando 3 grupos de pacientes. Os casos foram definidos pela presença de DM2 e DRC estágios 3-5, avaliada pela TFG (CKD-EPI) <60 mL/min; e os controles foram compostos por pacientes com DM2 e TFG>60 mL/min (grupo controle DM) e por indivíduos sem DM2 (grupo controle não-DM). Dados clínicos e antropométricos foram aferidos. Os níveis de PGRN foram dosados em amostras de soro e urina após jejum de 12h, utilizando kit de ELISA. Para análise estatística, utilizou-se teste de Shapiro-wilk para verificar a normalidade das variáveis e os testes ANOVA com Tukey, Kruskal-Wallis com Dunn e Qui-Quadrado para comparações entre os grupos. O coeficiente de Spearman foi utilizado para verificar correlações. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa e todos os pacientes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** Cento e quatorze pacientes foram incluídos (25 no grupo de casos; 67 no grupo controle DM e 22 no grupo controle não-DM). Não houve diferença na idade, gênero, etnia e índice de massa corporal (IMC) entre os grupos. Os níveis séricos de PGRN foram maiores nos pacientes com DM2 e DRC estágios 3-5, quando comparados aos outros grupos (casos: $71,97 \pm 21,75$ vs. grupo controle DM: $57,39 \pm 17,99$ e grupo controle não-DM: $50,41 \pm 12,17$ ng/dL; $p < 0,001$). Os níveis urinários de PGRN, por sua vez, foram menores no grupo de casos em comparação ao grupo controle DM [casos: 10,62 (6,28-14,62) vs. grupo controle DM: 16,58 (10,15-24,11); grupo controle não-DM: 13,51 (8,28-23,67) ng/dL; $p = 0,014$]. Houve uma correlação positiva entre os níveis séricos de PGRN e IMC ($r = 0,246$; $p = 0,008$), circunferência da cintura ($r = 0,236$; $p = 0,012$); proteína C reativa ultrasensível ($r = 0,372$; $p < 0,001$) e interleucina-6 ($r = 0,350$; $p < 0,001$) e uma correlação negativa com TFG ($r = -0,242$; $p = 0,010$) na amostra total de pacientes. Os níveis urinários de PGRN se correlacionaram positivamente com a excreção urinária de albumina ($r = 0,256$; $p = 0,007$). **Conclusão:** Os níveis séricos de PGRN parecem atuar como marcadores em um quadro de obesidade e inflamação, e são afetados pela diminuição da TFG; enquanto os níveis urinários de PGRN poderiam ser marcadores na doença renal do diabetes.